

IX ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE VIGILÂNCIA E RESPOSTA RÁPIDA

M-077-23 INVESTIGAÇÃO DE ÓBITOS POR DENGUE NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO GVE 29 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Autores: Bocchi MR (Grupo de Vigilância Epimemiológica-29 (GVE-29), São Jose do Rio Preto, SP/Brasil) ; Tolentino FM (Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP/Brasil) ; Montanha JOM (Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP/Brasil) ; Ribeiro MC (Grupo de Vigilância Epimemiológica-29 (GVE-29), São Jose do Rio Preto, SP/Brasil.) ; Eid VRT (Grupo de Vigilância Epimemiológica-29 (GVE-29), São Jose do Rio Preto, SP/Brasil) ; Murata FHA (Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP/Brasil) ; Ferreira GD (Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP/Brasil) ; Bassi MG (Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP/Brasil)

Resumo

Dengue é hoje a arbovirose mais importante no mundo. Entre as doenças reemergentes é o maior problema de saúde pública. Nosso objetivo foi investigar os óbitos ocorridos por dengue na região de abrangência do GVE 29 – São José do Rio Preto no período de janeiro de 2010 a julho de 2012. Todos os casos foram investigados por levantamento de dados na ficha de investigação do sinan, dados laboratoriais, prontuário hospitalar, análises das declarações de óbitos (D.O.s) e aplicação do protocolo de investigação preconizado pelo Ministério da Saúde. Estes dados mostraram que em 2010 ocorreram 23 óbitos, sendo 9 por Febre hemorrágica do dengue (FHD) e 14 por Dengue com complicação (DCC). Em 2011, foram 5 óbitos, destes 4 por DCC e 1 FHD. No ano de 2012, ocorreram 2 óbitos, 1 por DCC e 1 síndrome do choque do dengue (SCD). Quanto ao sexo, 53,3% foram masculinos e 46,7% femininos. Em relação à faixa etária, o maior número de óbitos ocorreu em maiores de 65 anos (15 casos), dos quais 6 eram maiores de 80 anos e o óbito em criança de 5 meses foi a menor idade detectada no estudo. As comorbidades foram importantes para ocorrência do óbito, destacando-se a hipertensão. Apenas 3 casos não apresentaram comorbidade, porém em um deles verificou-se que o diagnóstico e tratamento ocorreram tardiamente. Quanto ao sorotipo viral, em 2010 foi isolado dengue 1 em 4 óbitos, em 2012, 1 caso de óbito por dengue 4. A investigação detalhada dos casos contribuiu para o conhecimento do perfil dessa população que evoluiu para óbito, identificando as situações onde a assistência e a vigilância devem ser intensificadas. Em suma, detecção precoce e monitoramento constante dos pacientes hierarquizados segundo critérios de risco, são fundamentais para evitar o óbito por dengue, por isso é necessário atualização frequente e divulgação de informações epidemiológicas aos profissionais de saúde.